

Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia  
Bacharelado em Sistemas de Informação



---

## Modelo para escrita de textos de Monografia para o Curso de BSI

---

*Orientador:*  
Rodrigo Porfírio da Silva Sacchi

*Co-Orientador:*  
Ciclano de Tal

*Acadêmico(s):*  
Matheus de Mattos Pereira  
Fulano de Tal

Dourados, Junho de 2014

Matheus de Mattos Pereira  
Fulano de Tal

---

## **Modelo para escrita de textos de Monografia para o Curso de BSI**

---

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado para a obtenção de título de Bacharel em Sistemas de Informação pela Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal da Grande Dourados sob a orientação de Rodrigo Porfírio da Silva Sacchi.

Dourados, Junho de 2014

Matheus de Mattos Pereira  
Fulano de Tal

---

## Modelo para escrita de textos de Monografia para o Curso de BSI

---

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Sistemas de Informação na Univeridade Federal da Grande  
Dourados, pela comissão formada por:

---

Orientador: Rodrigo Porfírio da Silva Sacchi  
FACET - UFGD

---

Profª. Drª Bruxa do 71  
FACET - UFGD

---

Prof. Dr. Seu Madruga  
FACET - UFGD

Dourados, 20 de Junho de 2014.

# Agradecimentos

Agradeço minha família, meu orientador, meu cachorro ...

# Resumo

O resumo deverá descrever todo o trabalho, incluindo objetivos, justificativas, metodologia, resultados obtidos e conclusões. Não deverá ter mais do que 250 palavras e deverá ser escrito na forma de um único parágrafo. O resumo deve ser feito por último.

**Palavras-chave:** LaTeX. Rock. Modelo de TCC.

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>A história do Rock'n roll</b>	<b>2</b>
2.1	A Origem negra . . . . .	2
2.2	Um pitada de folk e country . . . . .	2
2.3	O rockabilly pede licença: finalmente a mistura se completa . . . . .	3
<b>3</b>	<b>Uma revolução</b>	<b>4</b>
3.1	O rei do rock'n roll . . . . .	4
3.2	A Era Beatles . . . . .	4
3.2.1	A explosão dos Beatles . . . . .	5
3.3	Pedras que rolam . . . . .	6
3.4	Melhores riffs da história do rock . . . . .	6
<b>4</b>	<b>Conclusão</b>	<b>7</b>

# Capítulo 1

## Introdução

O rock, nascido no século XX e sendo até hoje um dos gêneros mais influentes da música, é um dos ritmos musicais mais conhecidos do mundo até hoje. Seja expressando problemas sociais que afetam a sociedade através de guitarras e amplificadores, ou ainda criando riff's marcantes que são lembrados até hoje, o rock se tornou mais do que um gênero musical. Se tornou uma forma de expressão para os artistas de sua época, que são lembrados geração após geração até os dias de hoje.

Oriundo do blues, resultado da fusão entre a música negra e européia, o rock surgiu logo após a Segunda Guerra Mundial, aonde uma chamada “geração silenciosa” se viu a frente de um ritmo marginalizado, e desconhecido até então.

## Capítulo 2

# A história do Rock'n roll

### 2.1 A Origem negra

A origem de um estilo musical difundido por todos os cantos do planeta não haveria de ter uma explicação fácil, afinal, foi longo o caminho necessário para que o rock pudesse nascer.

Diversos ritmos e comportamentos foram se adaptando com o tempo e, em uma pura combinação de fatores, surgiu primeiro o *rhythm and blues* e depois o *rock and roll* propriamente dito. Uma retrospectiva pelas raízes é necessária para que se possa entender sua importância no cenário, não apenas musical, mas também social do mundo.

O *rhythm and blues* é a vertente negra do Rock. É ali que vamos buscar, quase que exclusivamente as origens corpóreas do Rock. Reprimidos pela sociedade wasp (*white, anglo-saxon and protestant*), a mão-de-obra negra, desde os tempos da escravidão, se refugiava na música (os *blues*) e na dança para dar vazão, pelo corpo, ao protesto que as vias convencionais não permitiam. [1]

Em suas origens, o rock and roll era essencialmente uma música afro-americana. Os ritmos sincronizados, a voz rouca e sentimental e as vocalizações de chamado-e-resposta características dos trabalhadores negros eram parte da herança da música africana e tornaram-se tijolos com os quais o *rock and roll* foi construído. [2].

### 2.2 Um pitada de folk e country

Embora, grande parte da população branca dos Estados Unidos não aceitasse a música dançante dos negros, o *rythim e blues* ia conquistando admiradores. Não apenas os negros poderiam extravasar suas angústias e tristezas se divertindo com o novo e frenético som. Agora, os brancos queriam participar e também fizeram sua contribuição para o nascimento do *rock and roll*.

As músicas *folk* e *country* dos brancos criavam baladas sobre o cotidiano de pessoas



comuns. Assim como o *rhythm and blues* negro, que até esse momento não se misturava, a música *country* branca também buscava manifestar suas experiências e emoções e representava uma alternativa às canções melosas e rimadas das músicas populares da época.

Assim como a música transmitia a emoção do artista, o público respondia, na mesma medida, movendo seus corpos em vibrações que acompanhavam o movimento dos artistas [2] O *rock and roll* era, para muitos, um catalisador de identidade para os adolescentes que, criados por pais hierarquicamente influenciados pela estrutura do exército, do trabalho e da família, não queriam obedecer a regras apenas porque elas existiam. Queriam seguir o rumo que suas próprias vidas os levariam.

Apenas alguns anos após o término da II Guerra Mundial, a juventude americana, ainda traumatizada pelas perdas humanas — principalmente de jovens —, queria, após anos de sofrimento, se divertir. Músicas despretensiosas, ritmos dançantes e o clima de festa serviram para alegrar tanto os músicos, quanto os ouvintes.

Nesse contexto, ocorreu a mistura de música branca e negra que, mais alguns anos depois, já na década de 1960, percebendo que já viviam miscigenados através do *rock and roll*, vão reclamar e protestar contra o racismo. Foi dessa forma, por meio da festa e da diversão, que brancos e negros aprenderam a dançar e cantar juntos.

## 2.3 O rockabilly pede licença: finalmente a mistura se completa

O *rhythm and blues*, originado do *blues* (rural e urbano), da música gospel e do *jump band jazz*, surgiu para os negros, popularizou-se e espalhou-se. O *folk* e o *country* dos brancos se modernizaram e passaram a ser tocados nas rádios. Aos poucos, quase que imperceptivelmente, os dois caminhos começaram a se aproximar e, alguns jovens, ansiosos por sair da monótona música popular americana, decidiram criar uma nova estrutura de som e ritmo.

“Em meados do anos 50, alguns jovens, influenciados por Williams, ansiavam por mais. Cientes da força e da emocionalidade do *rhythm and blues*, eles quiseram incorporar ‘a batida’ à autêntica música *country*. Elvis Presley — nascido no Mississippi e depois estabelecido em Memphis — entrou na gravadora *Sun Records* em uma tarde de julho para gravar um *blues* rural intitulado *That’s All Right (Mama)*.

Gravado com apenas um violão, uma guitarra, um baixo e cantado com trêmulo e displicente abandono, Elvis criou a síntese do *country/blues/rhythm and blues* conhecida como *rockabilly*. Mais tarde, a bateria somou-se ao conjunto e o *rockabilly* tornou-se um gênero de transição para alguns artistas brancos, atraindo astros como Jerry Lee Lewis, Johnny Cash, Carl Perkins e Roy Orbison para a *Sun Records* antes do final da década”.

# Capítulo 3

## Uma revolução

### 3.1 O rei do rock’n roll

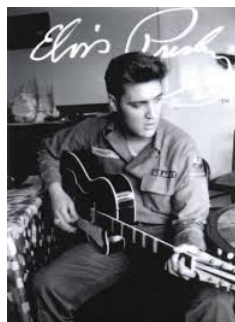


Figura 3.1: Elvis Presley no início de sua carreira.

Um dos artistas mais importantes dos primeiros anos do *rock’n’roll* foi Elvis Presley. Como explica Chacon [1], “só um símbolo sexual, devidamente municiado pelos melhores autores e ‘cantando e suando como um negro’ poderia transformar aquele modismo numa verdadeira revolução”. A sensualidade presente na voz rouca e na sua maneira de dançar, que transformaram Elvis numa superestrela do rock, tornou-o um exemplo clássico da influência negra sobre a sociedade branca norte-americana [1]. Além disso, sua história também tem pontos em comum com a de outros artistas: vidas atribuladas, envolvimento com drogas, relacionamentos desfeitos e um triste fim. Estes foram também alguns dos ingredientes das vidas de Jerry Lee Lewis, que teve muitos problemas com bebida e se casou várias vezes ou de Buddy Holly, que morreu ainda jovem em um desastre de avião.

### 3.2 A Era Beatles

No início de 1956, John Lennon formou o conjunto *The Quarrymen*, que nada mais era do que uma reunião informal de amigos. O grupo se estabilizaria em 1960, com Paul

McCartney e George Harrison como guitarristas, Stu Sutcliffe no baixo e o baterista Pete Best.

Neste mesmo ano, The Quarrymen deixa de existir; em seu lugar, surge uma “banda profissional de *rock’n’roll*, os Beatles. O nome foi uma combinação da palavra beetle (besouro) com uma expressão comum à época para o rock: música *beat*. A referência aos insetos foi uma homenagem ao grupo de Buddy Holly, chamado *Crickets* (grilos).

Em 1962, os Beatles foram tocar em Hamburgo, Alemanha, quando encontraram o baterista Ringo Starr, que tocava com os *Hurricanes*. Pouco tempo depois, ele substituiria Pete Best.

### 3.2.1 A explosão dos Beatles

Finalmente em agosto deste mesmo ano, o grupo entraria nos estúdios de *Abbey Road* para a gravação do primeiro compacto da banda, com as músicas *P.S. I Love You* e *Love me Do*. Nesta época, Stu Sutcliffe havia deixado os *Beatles* e Paul tomou a posição de baixista do grupo. Com o segundo single, *Please Please Me*, os *Beatles* alcançaram o topo das paradas britânicas.

Em 1963, apenas um ano depois do primeiro lançamento dos *Beatles*, a *Beatlemania* eclodiu na Inglaterra. Brian Epstein e o produtor George Martin, da EMI, decidem partir com a banda para os Estados Unidos, cientes da popularidade do grupo. Em 1964, os Beatles conquistam a América com *I Want to Hold Your Hand*. A apresentação da banda no programa de televisão de Ed Sullivan – o mesmo que tinha lançado Elvis Presley – foi a alavanca para que a mídia norte-americana passasse a publicar matérias sobre os *Fab Four* (como eram conhecidos).



Figura 3.2: Capa do Album *Abbey Road*, de 1969.

Durante os shows dos *Beatles*, quase não se ouvia suas músicas, devido à quantidade de garotas que gritavam histericamente pelos músicos. A partir de 1965, o grupo passou a se

preocupar mais com as composições, deixando o amor romântico de lado e empenhando-se em explorar outros temas. O disco *Rubber Soul*, lançado neste mesmo ano, marca o amadurecimento da banda, visível na crítica social da música *Nowhere Man* ou nas referências abstratas de *Norwegian Wood*, entre outras composições deste disco.

### 3.3 Pedras que rolam

Entretanto, não só do sucesso dos *Beatles* vivia a Inglaterra. *Rolling Stones* e *The Who* são exemplos de grupos que surgiram na década de 60 e que marcaram o rock em muitos sentidos.

O verso de uma canção de blues de Muddy Waters – *rolling stones gather no moss* (pedras que rolam não criam musgo) – dá o nome ao conjunto fundado pelo guitarrista Brian Jones. O vocalista, Mick Jagger, torna-se o líder da banda após a saída de Jones. A influência negra é uma das marcas do grupo, além da sensualidade e uma certa androginia, características da performance de Jagger.

Em 1968, os *Stones* exploram o engajamento político na música *Street Fighting Man*, influenciados pelas manifestações políticas de massa que emergiam. A música, composta por Mick Jagger e Keith Richards, torna-se hino dos revolucionários e é censurada pela polícia de Chicago.

A música dos *Stones* é da mesma época de *Revolution*, dos *Beatles*. Esta última também foi composta a partir do contexto político-social de 1968, marcado principalmente pelas manifestações de maio deste mesmo ano. Os críticos passam a analisar *Revolution* e *Street Fighting Man* e a compará-las, sendo que consideram a primeira como uma “contra-revolução” e a segunda como a “verdadeira revolução”. Mas, tanto as últimas estrofes da música dos *Stones* quanto uma declaração de Jagger – “Eles devem pensar que ‘*Street Fighting Man*’ é capaz de promover uma revolução... Eu bem que gostaria que isso fosse verdade” – demonstram que a idéia dos críticos se baseia em suposições.

### 3.4 Melhores riffs da história do rock

De acordo com a revista *The Sun*, estes são os 5 melhores riffs da história do rock.

Tabela 3.1: Melhores riffs da história do rock, de acordo com a revista *The Sun*.

Posição	Nome da Música	Nome da banda
1	Sweet Child O'Mine	Guns 'N Roses
2	Layla	Eric Clapton
3	Walk This Way	Aerosmith
4	Beat It	Michael Jackson
5	Ace of Spades	Motörhead

# Capítulo 4

## Conclusão

A conclusão deve conter uma recapitulação resumida dos resultados obtidos e indicar se estes foram suficientes para resolver com eficiência o problema abordado. Pode também indicar as limitações do sistema desenvolvido e fazer sugestões para trabalhos futuros.

# Referências Bibliográficas

- [1] CHACON, P. *O que é rock*. Nova Cultural/Brasiliense, 1985.
- [2] FRIEDLANDER, P. Rock and roll. *Uma História social* (1996).